

Mai 74
27 ABR

UNIDADE E CALMA : OS IMPERATIVOS DO MOMENTO

Seguindo o mandato que lhe fora confiado pela Assembleia Magna, avisou-se o executivo da Comissão Pró-Reabertura da A.A.C. com as autoridades acadêmicas na manhã de sábado. Feita a exigência da entrega das chaves do edifício administrativo da Associação, ela efectuou-se não sem algumas hesitações dos senhores reitor e vice-reitor que estranhamente (ou será que oportunismo destes cavalheiros é de estranhar?) declararam que sempre tudo tinham tentado para que a A.A.C. estivesse aberta e a funcionar normalmente...

O executivo da CPRAC ocupou as salas destinadas ao trabalho associativo e estudantil e das secções que estavam encerradas. Fez-se o inventário das existências, abriram-se inscrições para as diversas secções e actividades e puseram-se imediatamente a funcionar as secções de informação e imprensa, propaganda e centro experimental de rádio. Estabeleceram-se contactos com a administração dos edifícios das cantinas e o executivo fez, desde já, e sem prejuízo de futuras medidas, as seguintes exigências:

- 1- Fim da obrigatoriedade de identificação às entradas, salvo para indivíduos que manifestamente não pareçam estudantes (todos os estudantes: de Coimbra ou não, liceais, técnicos, instituto, etc).
- 2- Abertura do edifício da cantina ininterruptamente das 8 da manhã às 10 da noite e funcionamento durante este período do serviço de cafetaria no refeitório do snack-bar.
- 3- Aproveitamento durante o mesmo período dos fundos do refeitório do snack-bar como local de convívio.
- 4- Abertura durante todo o dia das portas do edifício das cantinas e do edifício do bloco administrativo que dão acesso ao jardim.

Claro que todas estas reivindicações foram incondicionalmente aceites e entrarão a vigorar a partir da próxima sexta-feira.

O executivo da CPRAC pediu também diligências junto das autoridades militares tendentes à recuperação do material técnico (foto-copiadores, copiadores e aparelhagem do Centro de Rádio) saqueado pela Pide/DGS em Fevereiro de 1971 quando do encerramento compulsivo da A.A.C..

O dia foi de intenso trabalho de organização, terminando com uma reunião do executivo com os colaboradores associativos que se debruçou sobre problemas concretos de trabalho e avançou no sentido de preparar propostas a apresentar à Assembleia Magna de 3ª-feira.

Pena é que o dia tivesse sido ensombrado com um incidente provocado por um pequeno grupo de jovens delinquentes que conseguiram pela calada arrombar e invadir as instalações do organismo anti estudantil OTUC (Oficina de Teatro da Universidade de Coimbra) e o saquearam roubando assim à utilidade de todos os estudantes os bens indevidamente apropriados por aquele organismo fascista. Quando alguns estudantes, membros e colaboradores do executivo tentaram intervir, foram agredidos com objectos contundentes. Para evitar outros acontecimentos do mesmo tipo decidiu um numeroso grupo de estudantes que à noite se juntaram na Associação a comentar o incidente, solar, pregando com travos, as portas das instalações dos outros organismos autónomos anti estudantis, A FUNA ACADÉMICA E O ORFON ACADÉMICO, aguardando sobre as suas instalações bens e futuro funcionamento uma decisão da próxima Assembleia Magna.

Desnecessário será chamar a atenção para a gravidade daquele acto de arbitrariedade sectária e de puro vandalismo que novamente vem demonstrar qual o papel, os objectivos, e as formas de actuação de algumas minorias anarquizantes. Repetitivo será também o chamar-se a atenção dos estudantes no sentido de só magistramente agirem e só unidos avançarem, fazendo passar todas as suas acções por decisões democráticas.

Entretanto, está marcada para a próxima 3ª-feira, dia 30, uma Assembleia Magna dos estudantes de Coimbra, que tratará dos problemas respeitantes à reorganização da vida associativa em geral, nomeadamente da constituição duma comissão pró-oleiçosi.

